Machado de Assis, Joaquim Maria. **O Alienista.** 3ª edição. São Paulo: Principis, 2019. 87pg.

O propósito desta resenha é ensejar uma “degustação” a partir de trechos por mim julgados relevantes do livro, dos meus comentários e assim você poderá decidir pela aquisição e leitura integral da obra. Alternativamente, você terá conhecimento, de forma geral e abreviada, de todo o conteúdo do livro, podendo se posicionar preliminar e razoavelmente a respeito. É importante ressaltar que a leitura desta resenha não substitui a leitura da obra.

Orientações para leitura:

1 - Negrito: em negrito estão os títulos dos capítulos e demais seções do livro; 2 - Comentários: os meus comentários referentes aos trechos sublinhados são feitos de duas maneiras:
- (i) entre colchetes [...]; e
- (ii) usando a notação dos comentários das jogadas - aqui substituída pela palavra “declaração” - do jogo de xadrez:
- a) comentário: a “declaração” é excelente, concordo totalmente: !! (duas exclamações);
- b) comentário: a “declaração” é boa, concordo em parte, mas entendo edificante: ! (uma exclamação);
- c) comentário neutro: a “declaração” é discutível: !? (uma exclamação e uma interrogação);
- d) comentário: a “declaração” é regular, discordo em parte, mas entendo não edificante: ? (uma interrogação);
- e) comentário péssimo: a “declaração” é ruim, discordo totalmente: ?? (duas interrogações);
3 - Quando for identificado algum trecho correspondente a conceitos [C], exemplos [E], ou aplicações [A], estes trechos serão destacados com as letras correspondentes.

Personagens:

1. Dr. Simão Bacamarte (página 5, 1º parag.) : filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua.
2. D. Evarista da Costa e Mascarenhas (página 5, 3º parag.): esposa do Dr. Bacamarte, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática.
3. Crispim Soares (página 7, 1º parag.): boticário da vila, e um dos seus amigos e comensais.
4. Padre Lopes (página 9, 2º parag.): vigário da paróquia de Itaguaí.
5. Cesária (página 21, último parag.): esposa do Crispim Soares.
6. Mateus (página 32, último parag.): rico fabricante de albardas.
7. Martin Brito (página 38, 1º parag.): rapaz de 25 anos que fez um discurso exagerado na recepção de boas vindas de D. Evarista.
8. Sebastião Freitas (página 45, 2º parag.): vereador, um dos protagonistas da revolta contra a Casa Verde.
9. Canjica (página 45, 3º parag.): Porfírio Caetano das Neves (página 55, 3º parag.), o barbeiro, líder da revolta, chamada de “Revolta dos Canjicas”. 11. João Pina (página 64, 1º parag.): outro barbeiro, que tomou o poder de Porfírio.

Vocabulário

-Orate (página 10, último parag.): doido, louco, maluco ou idiota. -Alienista (página 11, 1º parag.): Psiquiatra; médico que se especializou no diagnóstico e tratamento de pessoas acometidas por doenças mentais.
-Tropos (página 12, 1º parag.): figuras de linguagem, argumentos céticos ou recursos narrativos.
-Peralvilho (página 13, 1º parag.): diz-se de ou indivíduo afetado nas maneiras e no trajar; casquilho, janota, peralta.
-Algibebe(página 13, 3º parag.): vendedor de roupas de tecido barato; mascate.
-Fâmulo (página 21, último parag.): pessoa que presta serviços domésticos; criado, empregado.
-Label (página 28, 1º parag.): mancha infamante na reputação de alguém; desdouro, desonra.
-Albarda (página 32, 2º parag.): sela para animais de carga, casaco mal feito e opressão.
-Préstito (página 36, 1º parag.): grupo de pessoas que caminham juntas, com determinada finalidade; procissão, cortejo.
-Almotacés (página 55, último parag.): inspetor encarregado da exata aplicação dos pesos e medidas e da taxação e distribuição dos gêneros alimentícios. -Vesicatórios (página 58, 4º parag.): medicamentos que provocam a formação de bolhas na pele.
-Almudes (página 66, 1º parag.): antiga unidade de medida de capacidade para líquidos, especialmente vinho, que era usada em Portugal e em outras regiões do

Império Português. Um almude corresponde a 25 litros.
-Tafularia (página 66, 2º parag.): traição.
-Asno de Buridan (página 76, 3º parag.): é um paradoxo filosófico que ilustra a indecisão e a inação causadas pela racionalidade excessiva.

Joaquim Maria Machado de Assis (Rio de Janeiro, 21 de junho de 1839 – Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1908) foi um escritor brasileiro, amplamente reconhecido por críticos, estudiosos, escritores e leitores como o maior expoente da literatura brasileira. Sua produção literária abrangeu praticamente todos os gêneros, incluindo poesia, romance, crônica, dramaturgia, conto, folhetim, jornalismo e crítica literária. Machado de Assis testemunhou a Abolição da Escravatura e a transição política do Brasil, com o golpe da proclamação da República em substituição ao Império, além de diversos eventos significativos no final do século XIX e início do século XX, sendo um notável comentador e relator dos acontecimentos político-sociais de sua época.

O Alienista - Resenha

CAPÍTULO I - de como Itaguaí ganhou uma casa de orates… CAPÍTULO II – torrentes de loucos… **CAPÍTULO III - Deus sabe o que faz**… Como D. Evarista estava melancólica com a falta de atenção do marido ocupado com a Casa Verde e sua torrentes de loucos, o Dr. Bacamarte sugeriu que esta fosse conhecer o Rio de Janeiro… **CAPÍTULO IV - uma teoria nova**… **CAPÍTULO V - O terror**… “Suponho o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair a pérola, que é a razão; por outros termos, demarquemos definitivamente os limites da razão e da loucura. A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia, insânia e só insânia.”... **CAPÍTULO VI - A rebelião**… O barbeiro, depois de alguns instantes de concentração, declarou que estava investido de um mandato público e não restituiria a paz a Itaguaí antes de ver por terra a Casa Verde—"essa Bastilha da razão humana"... **CAPÍTULO VII - O inesperado**… A derrota dos Canjicas estava iminente quando um terço dos dragões,— qualquer que fosse o motivo, as crônicas não o declaram,—passou subitamente para o lado da rebelião. Este inesperado reforço deu alma aos Canjicas, ao mesmo tempo que lançou o desânimo às fileiras da legalidade. Os soldados fiéis não tiveram coragem de atacar os seus próprios camaradas, e um a um foram passando para eles, de modo que, ao cabo de alguns minutos, o aspecto das coisas era totalmente outro. O capitão estava de um lado com alguma gente contra uma massa compacta que o ameaçava de morte. Não teve remédio, declarou-se vencido e entregou a espada ao barbeiro… **CAPÍTULO VIII - As angústias do boticário** … [Em meio a Revolta, Crispim, o boticário, vivia um dilema, apoiar o cunhado, o Dr. Bacamarte, já em franca derrocada, ou apoiar o barbeiro, em ascendência ao poder]… **CAPÍTULO IX - Dois lindos casos**… — Onze mortos e vinte e cinco feridos, repetiu o alienista depois de

acompanhar o barbeiro até a porta. Eis aí dois lindos casos de doença cerebral. Os sintomas de duplicidade e descaramento deste barbeiro são positivos… **CAPÍTULO X - Restauração**… [Uma comitiva da corte restaurou a ordem da cidade e a autoridade ao Dr. Bacamarte e este internou outra multidão de pessoas na Casa Verde, inclusive o presidente da Câmara, Sebastião Freitas e a sua própria esposa, D. Evarista]… **CAPÍTULO XI - O assombro de Itaguaí**… E agora prepare-se o leitor para o mesmo assombro em que ficou a vila ao saber um dia que os loucos da Casa Verde iam todos ser postos na rua… **CAPÍTULO XII - O Final do § 4º**… [Soltos os supostos loucos, agora o Dr. Bacamarte entendia fazer uma experiência com os sãos respaldado por decreto municipal, e então recolheu todos que achasse em perfeita gozo da razão]... **CAPÍTULO XIII - *Plus ultra***!... os cérebros bem organizados que ele acabava de curar, eram desequilibrados como os outros. Sim, dizia ele consigo, eu não posso ter a pretensão de haver-lhes incutido um sentimento ou uma faculdade nova; uma e outra coisa existiam no estado latente, mas existiam. Chegado a esta conclusão, o ilustre alienista teve duas sensações contrárias, uma de gozo, outra de abatimento. A de gozo foi por ver que, ao cabo de longas e pacientes investigações, constantes trabalhos, luta ingente com o povo, podia afirmar esta verdade:— não havia loucos em Itaguaí. Itaguaí não possuía um só mentecapto. Mas tão depressa esta idéia lhe refrescara a alma, outra apareceu que neutralizou o primeiro efeito; foi a idéia da dúvida. Pois quê! Itaguaí. não possuiria um único cérebro concertado? Esta conclusão tão absoluta, não seria por isso mesmo errônea, e não vinha, portanto, destruir o largo e majestoso edifício da nova doutrina psicológica? A aflição do egrégio Simão Bacamarte é definida pelos cronistas itaguaienses como uma das mais medonhas tempestades morais que têm desabado sobre o homem. Mas as tempestades só aterram os fracos; os fortes enrijam-se contra elas e fitam o trovão. Vinte minutos depois, alumiou-se a fisionomia do alienista de uma suave claridade… Era decisivo. Simão Bacamarte curvou a cabeça juntamente alegre e triste, e ainda mais alegre do que triste. Ato contínuo, recolheu-se à Casa Verde. Em vão a mulher e os amigos lhe disseram que ficasse, que estava perfeitamente são e equilibrado: nem rogos nem sugestões nem lágrimas o detiveram um só instante.

Por Washington Rodrigues